



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIETÊ - JACARÉ

Av. Cap. Noray de Paula e Silva, 135 - Fone: (16)3333-7010 - Fax: (16)3333-2525

CEP: 14.807-071 - Araraquara - SP

e-mail: comitetj@yahoo.com.br

MODELO DE TERMO DE REFERÊNCIA - EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Câmara Técnica de Educação Ambiental do Comitê da Bacia Hidrográfica do Tietê – Jacaré (CBH-TJ) vem requerer aos proponentes de projetos de Educação Ambiental ao financiamento FEHIDRO que procedam o preenchimento deste documento que servirá de apoio a análise e pontuação da solicitação de recursos destinados à aplicação na área de atuação deste CBH-TJ, conforme os documentos protocolados pelo Proponente/Tomador junto a Secretaria Executiva do CBH-TJ, seguindo os critérios de pontuação anteriormente deliberados.

A pontuação deverá seguir os critérios apresentados e as prioridades de investimento do ano apresentadas no plano de ação do Plano Diretor de Educação Ambiental da Bacia Hidrográfica do Tietê – Jacaré (PDEA-TJ).

Seguindo os critérios de pontuação elaboramos o presente documento.

Instruções:

- Cada dado solicitado será considerado na pontuação do projeto, por isso preencha todos os itens;
- Utilize este documento para elaboração de seu projeto depois de verificar no Plano de Diretor de Educação Ambiental se sua ação se encaixa nas metas para o ano de requerimento;
- A não apresentação deste documento desclassifica o projeto;
- Este documento foi elaborado exclusivamente a partir da Deliberação CBH-TJ 06/2017, do Plano Diretor de Educação Ambiental da CBH-TJ e do Roteiro para Elaboração de Projetos de Educação Ambiental Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Educação Ambiental do Estado de São Paulo (2013). Estes, documentos base em vigor na presente data.

Aqui, apresentaremos antes o critério de pontuação a que se referem os itens subsequentes.

1 - TERMO DE REFERÊNCIA DA SOLICITAÇÃO*

Segundo a deliberação que determina os critérios de pontuação, o termo de referência deverá ser classificado conforme seu conteúdo seguindo as regras:

- Inconsistente – não apresenta o conteúdo mínimo requisitado;
- Mínimo – apresenta os tópicos: apresentação do projeto (título, localização geográfica, duração, nome da entidade proponente, valores e modalidade de empréstimo, Programa de Duração Continuada – PDC); resumo; apresentação da instituição proponente; diagnóstico



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIETÊ - JACARÉ

Av. Cap. Noray de Paula e Silva, 135 - Fone: (16)3333-7010 - Fax: (16)3333-2525

CEP: 14.807-071 - Araraquara - SP

e-mail: comitetj@yahoo.com.br

da área de abrangência; público; justificativa; objetivo; metas; cronograma de atividades; cronograma físico-financeiro; planilha de orçamento; equipe técnica;

- Básico – apresenta, além do conteúdo descrito como mínimo: indicadores de desempenho; avaliação das metas estabelecidas; parcerias;
- Completo – apresenta, além do conteúdo descrito como básico: memorial de cálculo; estratégias de comunicação e divulgação; análise de risco; estratégias de sustentabilidade (continuidade); bibliografia.

Caso o projeto receba pontuação zero nesse critério, será desclassificado.

* Deliberação CBH-TJ nº 06/2017

Para organização de seu Termo de Referência e boa leitura por parte dos membros da CT-EA, que fará a pontuação de seu projeto, o TR deve conter:

FOLHA DE ROSTO

Identificação da Instituição

Nome:

Responsável Legal:

Forma Jurídica:

CNPJ:

Endereço:

Telefone:

Site:

e-mail:

Identificação do Projeto

Título:

(de preferência, deve retratar “o que”, “para quem”, “com que finalidade” e “o onde” do projeto. Se o projeto tiver um nome fantasia, este usualmente é indicado após o título)

Área de Abrangência:

Sub-bacia:

(em que área será realizado o projeto, município, sub-bacia, toda a bacia hidrográfica)

Indicação de temática e prioridade segundo o PD-EA:

(consultar o Plano Diretor de Educação Ambiental do CBH-TJ e indicar aqui em qual temática o projeto se encaixa e à qual prioridade atende)

Público:

Período previsto:

PDC e Sub PDC:



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIETÊ - JACARÉ

Av. Cap. Noray de Paula e Silva, 135 - Fone: (16)3333-7010 - Fax: (16)3333-2525

CEP: 14.807-071 - Araraquara - SP

e-mail: comitetj@yahoo.com.br

Recurso financeiro (*solicitado ao FEHIDRO, contrapartida*):

Valor Pleiteado FEHIDRO:

Valor oferecido de contrapartida:

Valor total:

Fonte de Recurso/Financiamento (*se compensação financeira ou cobrança*):

Parceiros:

Responsável técnico pelo projeto:

Nome:

Telefone:

e-mail:

APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A apresentação da instituição deve conter breve descrição da atuação da instituição, seu histórico, quais são seus objetivos, área de atuação e os principais projetos desenvolvidos, citando parcerias já realizadas.

Esta apresentação deve demonstrar a aptidão da instituição para o desenvolvimento do projeto, descrevendo, por exemplo, as atividades já desenvolvidas pela instituição, relacionadas com o projeto proposto.

RESUMO DO PROJETO

O resumo apresenta uma descrição concisa do projeto, considerando o objetivo, o público, a metodologia a ser aplicada, as principais ações e os resultados esperados. Como traz uma síntese de suas principais informações, é ideal que o resumo seja redigido após a elaboração do projeto.

O resumo do projeto por si só deve ser capaz de responder às seguintes questões:

- por que o projeto será realizado? (*objetivos ou demandas identificadas*)
- o que será realizado no projeto? (*procedimentos e métodos a serem adotados: não detalhe os materiais utilizados, concentre-se em descrever procedimentos*)
- quais são os resultados que pretende alcançar? (*observações ou dados pertinentes que permitiram você chegar a conclusão*).



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIETÊ - JACARÉ

Av. Cap. Noray de Paula e Silva, 135 - Fone: (16)3333-7010 - Fax: (16)3333-2525

CEP: 14.807-071 - Araraquara - SP

e-mail: comitetj@yahoo.com.br

DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Aqui deve ser indicado o problema ou carência que a proposta de empreendimento visa resolver, dissertando objetivamente sobre:

- problema/demanda e seu fator gerador,
- efeitos sobre o meio ou sobre a gestão das águas,
- dimensão da questão,
- tempo de existência da questão,
- a proposta do projeto soluciona ou mitiga,
- medidas já adotadas para resolver ou minimizar a questão.

A caracterização da questão inclui dados quantitativos e qualitativos e, sempre que possível, as respectivas referências bibliográficas e demais fontes de informação utilizadas.

Também é possível indicar condições sociais, culturais, políticas e econômicas da área de influência do empreendimento, bem como fatores externos que possam influenciar de forma positiva ou negativa o seu desenvolvimento.

PÚBLICO

Este item deve descrever o público que será diretamente beneficiado pelo projeto.

A indicação precisa do público facilita o estabelecimento de linguagens e métodos adequados para atingir os objetivos propostos. Assim, deve-se levar em consideração as características do público envolvido, como a faixa etária, o grupo social, a situação socioeconômica, dentre outros aspectos.

A delimitação do público deve ser coerente com as metas e resultados almejados, podendo haver, se for o caso, a indicação de beneficiários indiretamente atingidos pelo projeto.

Perguntas geradoras para auxílio:

- Para quem o projeto está destinado?
- Quem são os beneficiários? Como foram definidos?
- Quais as características deste público? Quais as particularidades que devem ser consideradas?
- Quantas pessoas serão diretamente envolvidas no projeto?
- Qual a estimativa de pessoas que serão indiretamente envolvidas?

Dependendo das características do projeto apresentado, será possível encaixar essas perguntas à sua realidade e respondê-las em forma de texto para a definição do público.



JUSTIFICATIVA

Uma vez apresentado o contexto, é importante justificar a necessidade de intervenção, e por que é importante realizá-la por meio do projeto.

Na justificativa, é preciso descrever a demanda/ação, segundo o PDEA, as dificuldades e desafios sobre os quais o projeto pretende atuar e os benefícios socioambientais esperados.

Deve ser bem fundamentada, preferencialmente a partir de um diagnóstico da área de atuação do projeto: situação socioambiental, principais atividades econômicas, utilização dos recursos naturais e a caracterização do público do projeto.

Será avaliada neste item a pertinência da implementação da proposta pelo FEHIDRO, tendo em vista seus princípios gerais e linhas temáticas.

Segundo os critérios de avaliação do CBH-TJ, na Justificativa deve conter os princípios, objetivos e diretrizes de Educação Ambiental trabalhados no projeto, assim como indicação de referências às políticas públicas federais, estaduais e municipais em EA.

Basicamente, o texto pode responder essas perguntas:

- Quais são as razões pelas quais o projeto deve ser realizado e como poderá contribuir para a solução ou amenização dos problemas identificados?
- Qual a importância do projeto para a comunidade? Quais os benefícios socioambientais e econômicos que o projeto trará para a comunidade envolvida?
- Qual o alcance do projeto diante da demanda abordada?

OBJETIVOS

O objetivo deve refletir os propósitos do projeto e descrever o resultado que se pretende alcançar por meio de sua execução. Portanto, sua descrição deve ser clara e realista.

Além disso, o objetivo deve ser passível de ser alcançado, por meio das metas e atividades propostas no projeto, sempre mantendo coerência com a justificativa.

Geralmente, os objetivos são apresentados divididos em: “Objetivo Geral” e “Objetivos Específicos”.

Objetivo Geral

O objetivo geral reflete a situação ideal almejada e deve expressar o que se pretende fazer e alcançar no local, em longo prazo. Deve apresentar, de maneira geral e ampla, os benefícios a serem atingidos com a realização do projeto.



Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são alcançados por meio das atividades desenvolvidas no projeto. Refletem, portanto, os resultados esperados para estas atividades.

Devem ser executáveis, viáveis, concretos e de verificação possível.

METAS

As metas apresentam o descritivo dos objetivos específicos.

Devem ser concretas, quantificáveis e temporais, ou seja, expressar o período de tempo necessário para que sejam alcançadas. Para sua melhor definição devem ser:

- mensuráveis: reflitem a quantidade a ser atingida
- específicas: remeterem-se a questões específicas e não genéricas
- temporais: indicarem prazo para sua realização
- alcançáveis: serem factíveis, realizáveis
- significativas: guardarem correlação entre os resultados a serem obtidos e o problema a ser solucionado ou minimizado.

Cada objetivo específico pode ter uma ou mais metas, é preciso identificar a cada objetivo e em qual meta se encaixa.

Por meio das metas é possível, no decorrer do projeto, acompanhar o quanto do que estava previsto foi realizado.

Nesta etapa, indicamos a elaboração da metodologia que será utilizada para cada meta.

MÉTODO DE TRABALHO

Objetivo específico X: Informe o objetivo específico

Meta X: Informe uma ou mais metas dentro do objetivo específico

Atividade 01: informe o nome da atividade.

Descrição: apresente todas as informações fundamentais da atividade e dos produtos previstos.

Período de execução: indique em que mês/ meses a atividade será realizada.

Ex: meses 01 e 02. A informação do período de execução de cada uma das atividades será utilizada para a elaboração do cronograma do projeto.

Recursos necessários: indique e justifique os equipamentos e materiais necessários para a realização da atividade. Descreva o memorial de cálculo utilizado.

Os elementos dispostos neste item irão compor o orçamento do projeto.



Equipe: indique os profissionais que estarão envolvidos e a previsão de horas de trabalho necessárias para a execução desta atividade. Os profissionais indicados irão compor a equipe do projeto.

Meios de verificação: indique as formas que serão utilizadas para comprovar a realização das atividades. Os meios de verificação estão diretamente relacionados com a meta proposta. Exemplos: material produzido, relatórios, pesquisa por amostragem, relatórios fotográficos, atas de reuniões, questionários, listas de presença, instrumentos jurídicos, notícias da mídia, entre outros.

Perguntas geradoras:

- Quais atividades serão realizadas a fim de alcançar cada uma das metas?
- Quais técnicas, instrumentos e recursos serão empregados em cada atividade?
- As atividades, as técnicas e os instrumentos estão adequados ao público?
- Quem será responsável por cada atividade?
- Como e quando os participantes e a comunidade serão envolvidos?
- Como serão relatadas e registradas cada uma das atividades?

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

O cronograma apresenta como cada uma das ações propostas se distribui ao longo do tempo de duração do projeto, permitindo uma rápida visualização do conjunto das atividades e da sequência em que elas devem acontecer.

Deve relacionar em que momento cada atividade será realizada ao longo e durante o projeto.

Podem ser incluídos, além do período de desenvolvimento de cada atividade, a previsão de entrega de produtos (vídeos, publicações, etc.) e relatórios.

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Para facilitar a aplicação dos recursos no desenvolvimento de um projeto, é importante estabelecer um Cronograma de Desembolso.

O Cronograma de Desembolso auxilia no planejamento das ações do projeto e pode ser estabelecido de forma periódica (desembolsos bimestrais, por exemplo), ou pode ser definido de maneira a agrupar as atividades do projeto em etapas e programar o desembolso de acordo com a



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIETÊ - JACARÉ

Av. Cap. Noray de Paula e Silva, 135 - Fone: (16)3333-7010 - Fax: (16)3333-2525

CEP: 14.807-071 - Araraquara - SP

e-mail: comitetj@yahoo.com.br

realização de cada uma. Neste caso, o valor de cada parcela do desembolso será equivalente aos custos de cada etapa.

Esse documento pode ser apresentado pelo Anexo VII do MPO FEHIDRO.

PLANILHA DE ORÇAMENTO

O orçamento traz o detalhamento dos gastos do projeto. Deve apresentar para cada atividade os recursos necessários e os custos/ despesas correspondentes, bem como a fonte do recurso (próprios, financiamento, parceiros).

Esse documento pode ser apresentado pelo Anexo VIII do MPO FEHIDRO.

EQUIPE TÉCNICA

A equipe técnica é formada pelas pessoas envolvidas na concepção, elaboração e desenvolvimento do projeto: coordenação, equipe técnica, pessoal administrativo, consultores, etc.

A apresentação dos profissionais que já fazem parte da instituição e que irão se dedicar ao projeto ajuda a demonstrar a capacidade da instituição em desenvolver o projeto proposto.

Também devem ser incluídos os profissionais a serem contratados e aqueles disponibilizados por parceiros.

Exemplo de descrição da equipe do projeto:

- Nome do profissional;
- Formação ou qualificação profissional;
- Função no projeto;
- Dedicção ao projeto (em horas);
- Vínculo Profissional (cooperado, autônomo, CLT, voluntário, estagiário);
- Fonte pagadora.

Quando há previsão de contratação de profissionais que farão parte da equipe do projeto, ao invés do nome do profissional, deve-se indicar: “a ser contratado”, discriminando apenas a formação profissional exigida, a função no projeto e as horas de dedicação ao projeto.

Importante:

Preenchendo corretamente os itens até aqui, o projeto garante classificação para passar pelo processo de análise e pontuação por parte da Câmara Técnica de Educação Ambiental do CBH-TJ. Receberá a menor pontuação no primeiro critério e poderá ser avaliado nos demais.



A partir daqui, preenchendo os próximos itens, o projeto poderá ser melhor avaliado no primeiro critério, como demonstrado no início deste roteiro/modelo.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores têm a função de medir e avaliar em que grau os objetivos, os resultados e produtos estão sendo ou foram alcançados, em um tempo e local estabelecidos. Para cada resultado/ objetivo que se pretende atingir, medir e avaliar pode existir mais de um indicador.

Muitas vezes, os indicadores são estabelecidos em números e medidas, a fim de que sejam comparados com as metas previstas no projeto, podendo ser expressões numéricas que refletem uma dada realidade.

Os indicadores podem ser classificados basicamente em:

- quantitativos ou objetivos: medem os resultados de forma numérica;
- qualitativos ou subjetivos: perceptíveis sensorialmente, refletem resultados que não são mensuráveis facilmente.

Especialmente quando definidos logo na fase de planejamento do projeto, os indicadores permitem monitorar e avaliar o seu andamento e os resultados obtidos.

Os indicadores permitem a correção de caminhos tomados no decorrer do projeto, mediante a avaliação dos avanços alcançados e das dificuldades encontradas.

Para orientação do processo de construção dos indicadores, podem ser respondidas as perguntas:

- Como serão avaliadas cada uma das atividades do projeto?
- Quais instrumentos serão utilizados? (autoavaliações, entrevistas, questionários, etc.)
- Como será verificado se os objetivos foram alcançados?

AVALIAÇÃO DAS METAS

O processo de avaliação pressupõe o estabelecimento de indicadores de desempenho.

Avaliação é o processo orientado a determinar sistemática e objetivamente a pertinência, eficiência, eficácia e impacto de todas as atividades à luz de seus objetivos. Trata-se de um processo organizativo para melhorar as atividades ainda em marcha e ajudar a administração no planejamento, programação e futuras tomadas de decisões.



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIETÊ - JACARÉ

Av. Cap. Noray de Paula e Silva, 135 - Fone: (16)3333-7010 - Fax: (16)3333-2525

CEP: 14.807-071 - Araraquara - SP

e-mail: comitetj@yahoo.com.br

É imprescindível no desenvolvimento de um projeto. Deve ser planejada já na fase de sua elaboração e ser realizada continuamente ao longo de sua execução, permitindo a verificação da concretização parcial ou total dos objetivos, o levantamento de acertos ou dificuldades, possibilitando o replanejamento das ações.

É fundamental a sistematização e a interpretação dos dados colhidos a partir da utilização de qualquer instrumento escolhido. A avaliação sempre requer a análise dos dados obtidos.

PARCERIAS

Parceiros são pessoas ou instituições que colaboram para o desenvolvimento do projeto, agregando valor ao mesmo, mediante o fornecimento ou disponibilização de recursos financeiros, humanos, materiais, instalações e/ou serviços, facilitando sua implementação e continuidade.

Parceria pressupõe apoio recíproco, onde a soma dos esforços permite a superação de fragilidades, a qualificação dos resultados e a ampliação do limite de atuação das instituições parceiras.

É importante descrever quais são as parcerias previstas e qual papel irão desenvolver dentro do projeto.

Para pensar as parcerias é proveitoso que se saiba:

- quem são os atores locais/ regionais que atuam com a temática do projeto e poderiam se tornar parceiros,
- qual estratégia será utilizada para o levantamento e aproximação,
- as necessidades que poderiam ser superadas por meio das parcerias,
- é necessária a formalização da parceria, por exemplo, por meio de termo de indicação de parceria ou de cooperação.

MEMORIAL DE CÁLCULO

Trata-se de documento descritivo no qual deverão constar referências sobre as fontes de consulta dos valores utilizados e a justificativa para as quantidades especificadas na Planilha Orçamentária.

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Uma das ações fundamentais ao longo do desenvolvimento do projeto é a comunicação. Neste sentido, é importante desenvolver um plano de comunicação para, além de transmitir às



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIETÊ - JACARÉ

Av. Cap. Noray de Paula e Silva, 135 - Fone: (16)3333-7010 - Fax: (16)3333-2525

CEP: 14.807-071 - Araraquara - SP

e-mail: comitetj@yahoo.com.br

peças o que está sendo feito, mobilizar a comunidade envolvida antes e durante a implantação do projeto, divulgar experiências bem-sucedidas e os resultados alcançados, bem como buscar apoio e incentivar a adesão de novos parceiros ao projeto.

Nos projetos de Educação Ambiental a comunicação pode tornar-se uma prática educativa e deve ir além da produção de informações pela equipe do projeto para os demais envolvidos. É importante reconhecer que todas as pessoas podem contribuir com seu conhecimento, e a comunidade participante do projeto também pode ser produtora da informação.

A comunicação do projeto deve prever os participantes que serão envolvidos, quais os meios de divulgação utilizados (folhetos, banners, cartazes, cartilhas, artigos em jornais ou revistas, vídeos, murais, carros de som, rádios, televisão, redes sociais, etc.), se a abrangência das ações será local ou regional, entre outros.

ANÁLISE DE RISCOS

A análise de riscos à execução do empreendimento refere-se à avaliação das condições internas e externas existentes e que possam comprometer o seu desenvolvimento.

Ou seja, são as condições e/ou fatos favoráveis ou desfavoráveis que possam ocorrer durante a implementação do empreendimento, mas que não estão sob controle ou influência direta das organizações envolvidas, tais como sazonalidade, legislação, fatores climáticos, etc.

Sugestões:

- riscos globais; riscos internos e riscos externos;
- como lidar para evitar ou mitigar riscos.

ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE

De maneira geral, os projetos devem ter continuidade, seja na forma de desdobramento em novas etapas, seja na continuidade da ação após a conclusão do projeto, como nos casos de implantação de Centros de Educação Ambiental, por exemplo.

É importante identificar quais os desdobramentos do projeto que podem implicar em novos projetos ou novas etapas, bem como identificar formas de dar continuidade ao projeto buscando parceiros para executá-lo ou novos financiamentos.

É necessária a adoção de estratégias que garantam recursos (administrativos, financeiros, humanos) para a sustentabilidade do projeto, uma vez que os órgãos financiadores nem sempre terão disposição de apoiá-lo indefinidamente.



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIETÊ - JACARÉ

Av. Cap. Noray de Paula e Silva, 135 - Fone: (16)3333-7010 - Fax: (16)3333-2525

CEP: 14.807-071 - Araraquara - SP

e-mail: comitetj@yahoo.com.br

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia é uma lista dos materiais consultados durante a elaboração do projeto que subsidiaram as informações, metodologias e dados apresentados, constante de: livros, artigos, documentos, mapas, filmes, inventários, jornais, sites, entre outros.

Como bibliografia obrigatória temo o PDEA-TJ, disponível no *site* do CBH-TJ e leis e resoluções a serem utilizadas para a montagem do projeto.

Araraquara, CBH-TJ, Setembro de 2018.

Câmara Técnica de Educação Ambiental do
Comitê da Bacia Hidrográfica do Tietê Jacaré



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIETÊ - JACARÉ

Av. Cap. Noray de Paula e Silva, 135 - Fone: (16)3333-7010 - Fax: (16)3333-2525

CEP: 14.807-071 - Araraquara - SP

e-mail: comitetj@yahoo.com.br

BIBLIOGRAFIA

- Plano Diretor de Educação Ambiental da Bacia Hidrográfica do Tietê-Jacaré (PDEA-TJ). Disponível em: <<http://www.sigrh.sp.gov.br/public/uploads/documents//CBH-TJ/12282/pdea-tj-vf.pdf>>. Acesso em: Agosto/2018
- SÃO PAULO (Estado). COFEHIDRO/FEHIDRO – Manual de Procedimentos Operacionais para Investimento. São Paulo: Dez. 2010. Disponível em: <<http://fehido.sigrh.sp.gov.br/fehido/gerais/sigrh/ManualDeProcedimentosOperacionaisParaInvestimento2017-11.pdf>> Acesso em: agosto/2018.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente/Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental. Manual para Elaboração, Administração e Avaliação de Projetos Socioambientais. São Paulo: SMA/CPLEA, 2005. Disponível em: <http://www.ecoar.org.br/web/files/files/manual_para_elaboracao_administracao_e_avaliacao_d_e_projetos_socioambientais.pdf>. Acesso em: Agosto/2018.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Educação Ambiental. Roteiro para Elaboração de Projetos de Educação Ambiental. Texto Caroline Vivian Gruber; Denise Scabin Pereira; Rachel Marmo Azzari Domenichelli. - São Paulo: SMA/CEA, 2013. Disponível em : <<http://www.sigrh.sp.gov.br/public/uploads/documents//CBH-PARDO/10363/roteiro-proj-ea.pdf>>. Acesso em: Agosto de 2018.